

Região metropolitana

A/13719

Antônio Carvalho Machado

Imaginemos o Teatro Carlos Gomes a poucos minutos da apresentação da Sinfonia Metropolitana.

Para uma performance "Bernsteiniana" é importante que haja uma definição de medidas claras, objetivas e mensuráveis para seus convidados - a população da Grande Vitória.

Entretanto, aos primeiros acordes para afinação dos instrumentos, por trás das cortinas, imaginemos que perceba-se que é exatamente a indefinição que provoca o som desafinado da orquestração tão esperada.

Além disso, que se constate, ao longo da execução, que os músicos, no caso as administrações municipais, conhecem os trechos que mais lhe agradam e os executam com todo ardor e empenho mas, certamente, prejudicando o virtuosismo da obra em seu todo, pois produzem um som que não é harmônico e agradável, no con-

junto, aos ouvidos da platéia. Apesar de, na verdade, buscarem o seu deleite e aplauso.

Ao fim da primeira parte do programa previsto pense que a platéia se reúne e, após algumas deliberações, comente, abandonando o teatro: "Quem sabe um bom regente, com experiência que permeie toda a partitura, possa contribuir para organizar os trabalhos, aumentando a sinergia e, assim, colher os aplausos daqueles que financiam toda a orquestra: a população da Grande Vitória".

Agora, voltemos à realidade: não há o teatro, não há uma apresentação de Sinfonia Metropolitana mas, sem dúvida, a necessidade do Planejamento Metropolitana e, assim, da definição da Região Metropolitana.

O IJSN está trabalhando nesse sentido. Sabe que é importante a criação da Região Metropolitana da Grande Vitória, mas sabe, também, que é preciso definir o repertório, escolher os músicos, ensaiar

a orquestra e apresentá-la à platéia.

Sem dúvida, as prefeituras estão todas bem-intencionadas, buscando cumprir os compromissos com suas comunidades e promover a qualidade de vida. Os prefeitos estão conscientes das suas responsabilidades e, assim como o IJSN, querem realizar um bom trabalho.

Porém, é como a apresentação de uma orquestra: não basta ter músicos competentes e bem-intencionados, é preciso, principalmente, harmonia, espírito de equipe e conhecimento da música a ser executada.

As regiões metropolitanas existentes hoje no país servem de balizamento para o caminho que devemos trilhar. Órgãos metropolitanos como Conder - Salvador, Comec - Curitiba, Metroplan - Porto Alegre, Fundrem - Rio de Janeiro, Plambel - Belo Horizonte, Emplasa - São Paulo e Codem - Belém, constituem uma coleção de equívocos e acertos que expli-

cam a necessidade fundamental de aproximação com as populações dos municípios componentes da Região Metropolitana e a necessidade de realização de um trabalho técnico-político, com predominância do primeiro.

O gerenciamento da Região Metropolitana tem que perpassar pelo apoio institucional aos municípios (cursos, projetos de arquitetura das cidades, modernização administrativa, PDU, geoprocessamento, meio ambiente, cartografia básica, etc.), pelo fomento das receitas municipais e pela identificação de ameaças e oportunidades estratégicas.

Tudo isso, sempre, com a participação da população, pois nenhum planejamento urbano deve advir apenas das discussões técnicas da intelectualidade burocrática ou das teses acadêmicas.

Antônio Carvalho Machado é diretor superintendente do IJSN

A GAZETA - 24/02/94
OPINIÃO